



VOZ METALÚRGICA



Órgão Informativo do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul

Presidente: Aparecido Inácio da Silva (Cidão) - Jornalista Responsável: Humberto Domingos Pastore

Rua Heloisa Pamplona, 665 - Bairro da Fundação - São Caetano do Sul - Fone: 3478-1450 - Setembro/09 - Impressão: Jornal Última Hora (11) 4226-7272

Site: www.metalurgicoscsul.org.br

Campanha Salarial 2009 - Setor Automotivo

Intransigência patronal leva trabalhadores da GM a aprovar estado de greve!

Sem proposta de aumento real faremos greve a partir do dia 14/09

Em assembléia realizada no dia de ontem, 10/09, os trabalhadores da GM de São Caetano do Sul aprovaram por unanimidade a decretação de estado de greve como resposta à intransigência patronal que até agora não se dispôs a apresentar uma proposta satisfatória com relação às nossas justas e legítimas reivindicações.

Até o presente momento o que temos é apenas a reposição da inflação com base no INPC, de 4,7%. E ainda a ser aplicada de maneira escalonada para quem ganha até R\$ 6.200,00. Acima disto o valor será ainda mais reduzido. O que é uma afronta, uma falta de respeito e nada representa tendo em vista a recuperação do poder de compra dos salários que como todos sabem está bastante reduzida.

O discurso patronal não se sustenta uma vez que as empresas montadoras representam o segmento produtivo com o mais alto índice de produtividade no país e o que mais recebeu ajuda e incentivos do governo como forma de evitar que a crise prejudicasse a produção.

O resultado não poderia ser



outro senão o que estamos vendo e sentindo no chão da fábrica onde a produção de carros já alcança 50 unidades por hora e com mão-de-obra reduzida. Não podemos esquecer que esta era a produção de maio do ano passado quando existia na GM um efetivo de 1.600 trabalhadores a mais se comparado com hoje. Portanto, neste sentido estamos trabalhando muito

mais do que em 2008.

Por isso, temos motivo de sobra para a decretação do estado de greve e se na próxima reunião com o SINFAVEA (dia 11/09, às 14horas) não nos for apresentado uma proposta que vá ao encontro dos nossos interesses teremos greve por tempo indeterminado já na segunda-feira, dia 14/09, a partir da zero hora.

NOSSAS PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

- INFLAÇÃO INTEGRAL + AUMENTO REAL
- REDUÇÃO DE JORNADA MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DAS CLÁUSULAS SOCIAIS
- VALORIZAÇÃO DO PISO SALARIAL

Discurso patronal de que aumento salarial gera custo e perda de competitividade é conversa para boi dormir

O discurso que a direção da GM está levando para o chão da fábrica de que neste momento aumento salarial produz "custo estrutural" e perda de competitividade somente interessa à empresa. Isto é simplesmente conversa pra boi dormir. O que ela pretende com isto é intimidar a companheirada, reprimir a sua vontade de lutar por seus direitos. Tal atitude é também

uma forma de subestimar a inteligência dos trabalhadores que sabem perfeitamente que a defasagem salarial é um fator que gera perda do poder de compra e, assim, provoca inevitavelmente retração da produção que por sua vez causa desemprego. Salário baixo provoca juntos aos trabalhadores uma conseqüente redução do consumo. E não tendo consumo, não tendo quem compre, aí sim, provo-

ca desemprego e quem acaba pagando o pato são os trabalhadores.

Quanto ao aumento salarial este é um meio eficaz de aquecer o mercado de consumo e gerar novos empregos. Nenhum país desenvolvido chegou aonde chegou pagando salário de fome. Mas a direção da GM finge desconhecer esta verdade. O que ela pretende com esse discurso é evitar o repasse aos sa-

lários parte dos enormes ganhos de produtividade que vem obtendo como resultado do sacrifício dos trabalhadores que estão sendo esfolados vivos na linha de produção, dados os intensos ritmos de trabalho. E deste modo poder enviar gordos dividendos (lucros) aos seus acionistas no exterior à custa do esforço desmedido da classe trabalhadora brasileira.

É preciso deixar que claro

que os trabalhadores sabem muito bem pelo que lutam, e que aumento salarial é dinheiro a mais no seu bolso, de modo a poder oferecer melhor condição de vida a si e a sua família. Buscar competitividade tendo por base o empobrecimento dos trabalhadores para nós é inaceitável. Não concordamos com esta posição e vamos à luta para reaver o que é nosso por direito. Portanto, **AUMENTO REAL JÁ!**



Ponto de Vista



Negociação e mobilização devem caminhar juntas

Por Aparecido Inácio da Silva

direito. Desta vez não está sendo diferente.

Os argumentos apresentados são todos voltados para uma situação de crise que vivem as empresas. Mas que crise é esta que no setor automotivo possibilita um índice de produção que somente nos oito primeiros meses do ano gira em torno de dois milhões e duzentos mil veículos? Um número nada desprezível se levarmos em conta que a produção de automóveis em 2008 ficou no patamar dos 3 milhões e 200 unidades. E restam ainda quatro meses. Mantido o ritmo atual, chegaremos em dezembro com o maior índice de produção de todos os tempos no setor automotivo.

Todavia, enquanto a produção cresce o nível de empregos mantém-se estacionado, ou crescendo de maneira vegetativa, gerando desalento para uma classe trabalhadora que necessita de emprego de qualidade para se afirmar dig-

namente na sociedade. Portanto, o discurso com base na crise não convence ninguém. Até porque as medidas tomadas pelo governo federal, no tocante aos empréstimos baratos, via BNDES, e redução de impostos, além da ampliação do crédito, foram mais do que suficientes para que as empresas montadoras de veículos ignorassem a tal crise. Esta apenas foi percebida quando das demissões absurdas ocorridas entre o final de 2008 e início deste ano. Um quadro que até agora quase não se alterou. As demissões do período citado foram tantas que, há pouco, representantes de setores econômicos importantes admitiram publicamente ter havido exagero no número de cortes. E as empresas que mais dispensaram foram as que garantiram as mais altas margens de lucros aos seus acionistas.

A sociedade necessita se conscientizar disto e passar a enxergar a realidade de outra

maneira. Inclusive devendo se posicionar sobre estas e outras questões. Até porque quando uma empresa se instala em determinado estado e/ou município ela recebe uma série de incentivos, tendo, porém como contrapartida a geração de empregos e isto nem sempre acontece. Portanto, para nós trabalhadores que conhecemos bem o problema o caminho é o da mobilização, da luta, por entendermos que com produção em alta o discurso sobre a crise torna-se piada de mau gosto e até falta de respeito para com aqueles que produzem a riqueza e, portanto, merecem ter acesso a ela.

Está mais do que na hora de irmos à luta sem trégua para mudar em definitivo este lamentável quadro no qual as relações entre capital e trabalho caminham para se tornar algo em que apenas uma parte ganha enquanto a outra se sacrifica, sofre as sérias consequências dos intensos ritmos de tra-

balho e, no final das contas, lhe são oferecidas migalhas.

A negociação continua sendo importante, mas deve vir sempre acompanhada de intensa mobilização a partir do chão da fábrica, inclusive na perspectiva da greve, como resposta, caso as empresas insistam nesse jogo de empurra-empurra para não conceder aumento real de salário que é o que todos nós almejamos. A hora é agora quando as empresas montadoras estão vendendo praticamente tudo o que produzem, a ponto de alguns modelos de veículos demorarem até 40 dias para ser entregues aos clientes.

Nossa causa é justa, sabemos o que queremos e não podemos abrir mão dos nossos direitos. A grande batalha está apenas no seu começo. Vamos à luta!

■ **Aparecido Inácio da Silva** – Cidão, é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul.

A campanha salarial deste ano no setor automotivo está dando o que falar. Isto porque as empresas no afã de assegurar a manutenção e ampliação da taxa de lucro aproveitam o embalo da crise econômica que lá atrás atingiu alguns segmentos produtivos e financeiros e resolvem na mesa de negociação apostar na intransigência como a melhor maneira para não atender as reivindicações dos trabalhadores.

Sabemos como isto funciona, uma vez que quando se trata de conceder aumento salarial aos seus empregados elas arranjam justificativas as mais diversas com vistas a não ceder naquilo que para nós é um

Sindicato conclama trabalhadores para a defesa das nossas justas e legítimas reivindicações

Diante da recusa dos patrões a não conceder aumento salarial, o nosso sindicato conclama a todos os trabalhadores da GM a intensificar a mobilização com força total em defesa do que consideramos justo que é a melhoria dos nossos rendimentos. Portanto, apesar de termos reunião marcada para o próximo dia 11/09, com o Sinfavea, o mais importante agora é garantirmos a unidade da categoria metalúrgica frente à arrogância e intransigência patronal.

É importante que cada trabalhador fique atento ao chamamento da sua entidade de classe porque somente ela possui legitimidade para falar em nome dos metalúrgicos. A nossa ação é justa e manter a união e a mobilização é fundamental

para o sucesso da nossa luta.

Neste momento o ponto de vista da GM somente interessa a ela, porque se a sua direção tem algo mais a dizer, que o faça na mesa de negociação onde os trabalhadores possuem representação. E até agora ela nada disse que nos interessasse. O que tem apresentado juntamente com as demais empresas que compõem o Sinfavea tem sido simplesmente o repasse da inflação, o que não atende as nossas reivindicações.

Portanto, procurem não dar ouvido ao que diz a empresa com relação às negociações. Esta tarefa cabe ao sindicato. Esta luta é nossa, dos metalúrgicos, e não podemos permitir que a empresa queira nos dividir para nos enfraquecer.

TODOS À LUTA!

